



EMENTÁRIO DO PPGCS – REGIMENTO INTERNO V.2021

SEMINÁRIO

OBRIGATORIA: SIM

CH: 15 h

EMENTA: Seminário Integrativo apresentado por alunos em que são abordados temas complementares à sua formação. Seminários ministrados pelos alunos referentes aos projetos de pesquisa em andamento. Exame de qualificação dos projetos a serem desenvolvidos pelos discentes para os trabalhos de conclusão de curso.

BIBLIOGRAFIA:

- BOURNE, P.E. Ten simple rules for making good oral presentations. PLoS Computational Biology, 3: 593-594.
CINTRA, J.C.A. Técnicas de apresentação: oratória aplicada às apresentações com data-show. Editora José Carlos Cintra, 2007. 77p.
PASSOS, C. de O. & MELO, D. P. D. Os recursos audiovisuais e a teoria prática. Tecnologia Educacional, Revista da Associação Brasileira de Tecnologia Educacional, Rio de Janeiro, ABT, n.104, 8-17, 1992.
POLITO, R. Recursos audiovisuais nas apresentações de sucesso. Editora Saraiva, 2010. 7ª Ed. 136p.
POMBO, R.R. Arte de se expressar bem em público. Editora Vozes, 2010. 144p.

EPISTEMOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA

OBRIGATORIA: SIM

CH: 45 h

EMENTA: Epistemologia da produção científica; Paradigmas científicos e suas repercussões na sociedade e no ambiente; Acompanhamento das dissertações de mestrado; Métodos de investigação, Abordagens qualitativas e quantitativas, elementos pré e pós-textuais da dissertação.

BIBLIOGRAFIA:

Bibliografia Básica:

- KUHN, Thomas S. A estrutura das revoluções científicas. 5. ed. São Paulo: Editora Perspectiva S.A, 1997.
POPPER, K. A lógica da pesquisa científica. São Paulo, Cultrix, 1993.
OLSEN, W. Coleta de Dados: Debates e Métodos Fundamentais em Pesquisa Social, Sao Paulo, Penso, 2015.
Bibliografia Complementar
SANTOS, I. E. dos - Manual de Métodos e Técnicas de Pesquisa Científica, São Paulo, Impetus, 2016.
CASSIRER, E.A Filosofia das Formas Simbólicas - Volume 1 ,Sao Paulo, Martins Fontes, 2011.

DIALÉTICAS DE NATUREZA E SOCIEDADE

OBRIGATORIA: SIM

CH: 60 h

EMENTA: Relação homem/natureza; Produção do espaço humanizado; Dialética social; Dialética da natureza; O mito de Gilgamesh e as raízes míticas da questão ambiental; Desenvolvimento X Envolvimento, o modelo de economia baseado em consumismo; Escolas de pensamento ecológico; O modelo de parques e unidades de conservação atual; A natureza como Sagrado; A natureza recriada; Cibercultura e a desumanização do humano; Perspectiva complexa e sistêmica da organização da natureza e da sociedade.

BIBLIOGRAFIA:

- GAFFO, L. Mitos e ritos na relação homem/natureza, um caso: a ocupação da cratera de impacto de Parelheiros, São Paulo. Dissertação de mestrado, Departamento de Geografia, USP, São Paulo, 1988.
THOMAS, K. O homem e o mundo natural, mudanças de atitude em relação às plantas e animais (1500 a 1800). São Paulo, Cia. das Letras, 1987.

TUAN, Y. F. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente, São Paulo, DIFEL, 1980.
ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. Dialética do Esclarecimento, São Paulo, ZAHAR, 1985.
DIEGUES, A. C. O mito moderno da natureza intocada, São Paulo, Hucitec/NUPAUB-USP, 1996.

ESTÁGIO DOCENTE

OBRIGATORIA: SIM

CH: 60 h

EMENTA: Desenvolver atividades docentes em disciplina de graduação, como organizar, planejar e ministrar aulas teóricas e práticas, adquirir noções de didática e exercitar interações na sala de aula, sob a orientação do professor responsável pela disciplina de graduação.

BIBLIOGRAFIA:

GIL, A.C. Didática do ensino superior. São Paulo: Atlas, 2006. 286p.

MOURA, T.M.M. Metodologia do ensino superior: saberes e fazeres da/para a prática docente. Alagoas: EDUFAL, 2009. 117p.

SUHR, I.R.F. Processo avaliativo no ensino superior. Curitiba: IBPEX, 2008. 172p.

TÓPICOS ESPECIAIS I

OBRIGATORIA: NÃO

CH: 30 h

EMENTA: Variável. Assuntos e temas ligados estritamente a área interdisciplinar referente a conflitos socioambientais, recursos naturais e ambiente e recursos agrossilvopastoris.

BIBLIOGRAFIA:

Variável em função dos temas tratados.

TÓPICOS ESPECIAIS II

OBRIGATORIA: NÃO

CH: 30 h

EMENTA: Variável. Assuntos e temas ligados estritamente a área interdisciplinar referente a conflitos socioambientais, recursos naturais e ambiente e recursos agrossilvopastoris.

BIBLIOGRAFIA:

Variável em função dos temas tratados.

TÓPICOS ESPECIAIS III

OBRIGATORIA: NÃO

CH: 60 h

EMENTA: Variável. Assuntos e temas ligados estritamente a área interdisciplinar referente a conflitos socioambientais, recursos naturais e ambiente e recursos agrossilvopastoris.

BIBLIOGRAFIA:

Variável em função dos temas tratados.

TÓPICOS ESPECIAIS IV

OBRIGATORIA: NÃO

CH: 60 h

EMENTA: Variável. Assuntos e temas ligados estritamente a área interdisciplinar referente a conflitos socioambientais, recursos naturais e ambiente e recursos agrossilvopastoris.

BIBLIOGRAFIA:

Variável em função dos temas tratados.

SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS APLICADAS AOS ESTUDOS DE FRAGILIDADE AMBIENTAL

OBRIGATORIA: NÃO

CH: 60 h

EMENTA: Noções básicas de geoprocessamento: sistemas de coordenadas terrestres; operação de sistemas GNSS (GPS, GLONASS, Galileu, Compass); representação de dados geográficos em meios digitais; Sistemas de Informações Geográficas (SIG). Levantamento de dados de campo e criação de mapas temáticos na área de meio ambiente. Análises ambientais envolvendo as ferramentas de geoprocessamento. Uso de imagens de satélites em análises ambientais. Representações gráficas e suas aplicações na cartografia ambiental. Mapeamentos de fragilidades ambientais.

BIBLIOGRAFIA:

ASSAD, E. D.; SANO, E. E. Sistemas de informações Geográficas: Aplicações na Agricultura. 2 ed. Brasília: Embrapa, 1998, 434p.

FITZ, P. R. Geoprocessamento sem complicação. Oficina de Textos, São Paulo, SP, 2008.

FLORENZANO, T. G. Iniciação em Sensoriamento Remoto. 3 ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011, 128p.

MOREIRA, M. A. Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação. 3 ed. atual ampl., Ed. UFV, Viçosa, MG, 2005.

FERREIRA NETO, J. A.; EINLOFT, C. J.; GONÇALVES, R. L. Desenvolvimento Rural, Sustentabilidade e Ordenamento Territorial. Visconde do Rio Branco: Suprema, 2011, 284p.

HISTÓRIA AMBIENTAL BRASILEIRA

OBRIGATORIA: NÃO

CH: 60 h

EMENTA: Características dos biomas brasileiros e de sua ocupação por populações humanas ao longo da história; Processos de ocupação de diversos trechos de território brasileiro; Padrões de uso dos recursos naturais e os efeitos gerados sobre os ecossistemas; Tipos de conhecimento popular e científico sobre a natureza no Brasil; Surgimento das preocupações com a conservação da natureza e com o uso racional dos recursos naturais e com a qualidade do meio ambiente; Comunidades tradicionais e conservação da natureza.

BIBLIOGRAFIA:

Bibliografia Básica

CABRAL, Diogo de Carvalho; BUSTAMANTE, Ana Goulart (Orgs.). Metamorfoses florestais: Culturas, ecologias e as transformações históricas da Mata Atlântica. Editora Prismas, 2016.

DEAN, Warren. A ferro e fogo: a história e a devastação da mata atlântica brasileira. São Paulo, Companhia das Letras, 1996. 484 p.

DRUMMOND, José Augusto. Por que estudar a história ambiental do Brasil? — ensaio temático. Revista Varia História, n° 26, Janeiro, 2002.

Bibliografia Complementar:

DRUMMOND, José Augusto. A primazia dos cientistas naturais na construção da agenda ambiental contemporânea. Revista Brasileira de Ciências Sociais.[online]. 2006, vol.21, n.62, pp.5-25.

PÁDUA, José Augusto Pádua. Um sopro de destruição: pensamento político e crítica ambiental no Brasil escravista (1786-1888). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. 318 p.

PÁDUA, José Augusto. As bases teóricas da história ambiental. Estudos Avançados, vol.24, n° 68, São Paulo, 2010.

ESTUDOS DIRIGIDOS

OBRIGATORIA: NÃO

CH: 30 h

EMENTA: Ementa Variável. O estudante poderá obter os créditos para essa disciplina ao desenvolver atividades de estudos dirigidos a ser realizada diretamente com seu orientador ou outro docente do programa indicado pelo orientador. Necessita de aprovação do colegiado do Programa.

BIBLIOGRAFIA:

Definida individualmente pelo orientador para cada estudo dirigido.

SISTEMAS SUSTENTÁVEIS DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

OBRIGATORIA: NÃO

CH: 60 h

EMENTA: Introdução aos sistemas produtivos. Princípios e processos agroecológicos. Aspectos ecológicos da produção animal. Pastoreio racional Voisin. Manejo ecológico de pastagens e de criações animais. Integração animal e vegetal na busca da sustentabilidade. Ambiência, instalações e equipamentos. O ambiente e o comportamento dos animais. Formas alternativas de prevenção e controle de doenças. Formulações de ração, sistemas, linear, não linear, custo mínimo e benefício. Uso de aditivos e enriquecimento de produtos. Aplicações na cadeia produtiva. Plantas forrageiras em produção consorciada.

BIBLIOGRAFIA:

AQUINO, A. M. de; ASSIS, R. L. de. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília – DF, Embrapa Informação Tecnológica, 517p. 2005.

MACHADO, L. C. P. Pastoreio racional Viosin: Tecnologia agroecológica para o 3º milênio. São Paulo: Expressão Popular, 2010, 376p.

CAPORAL, F.R.; COSTABEBER J.A. Agroecologia e extensão rural :contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. 3 edn. MDA/NEAD, Brasília, DF. 166 p, 2007.

PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. Nobel, São Paulo. 549 p, 2002.

ASSMANN, A.L.; SOARES, A.B.; ASSMANN, T.S. Integração lavoura-pecuária para Agricultura Familiar. Londrina: IAPAR. 2008. 49p.

BAÊTA, F. C.; SOUZA, C. F. Ambiência em edificações rurais - conforto animal. Editora UFV, 2010. 269p

BUTOLO, J. E. 2ª ed. Qualidade de ingredientes na alimentação animal. CBNA, 2011, 430p

BOWMAN, D.D. Parasitologia Veterinária de Georgis, 8ª Ed., Manole, 2006, 422p.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SUAS INTERDISCIPLINARIDADES

OBRIGATORIA: NÃO

CH: 45 h

EMENTA: Governança Ambiental e Mudanças Climáticas Globais (dimensões conceituais). Mitigação e adaptação a mudanças climáticas. Recursos Hídricos e Clima (diagnóstico, cenários e respostas interdisciplinares (IPCC, AR5, SREX)). Critérios de vulnerabilidade, impactos e adaptação. Gestão de riscos e resiliência. Economia das Mudanças Climáticas. Direito e mudanças climáticas (normas nacionais e internacionais).

BIBLIOGRAFIA:

HALLEGATTE S., BANGALORE M., BONZANIGO L., FAY M, KANE T., NARLOCH U., ROZENBERG J., TREGUER D., e VOGT-SCHILB A. Shock Waves: Managing the Impacts of Climate Change on Poverty, Washington, DC: World Bank, 2016.

INTERGOVERNMENTAL PANEL ON CLIMATE CHANGE – IPCC. Climate Change 2013: The Physical Science Basis, Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2013.

MAZZUOLI, V. de O.; AYALA, P. de A. Cooperação internacional para a preservação do meio ambiente: o direito brasileiro e a convenção de Aarhus. Rev. direito GV, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 297-327, jun. 2012.

UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE – UNFCCC. UN Climate Change Annual Report 2017, Bonn, Germany, 2018. Disponível em: < <http://unfccc.int/resource/annualreport/> >.

WORLD BANK. Atlas of Sustainable Development Goals 2017: From World Development Indicators, Washington, DC: World Bank, 2017.

GESTÃO E PLANEJAMENTO AMBIENTAL

OBRIGATORIA: NÃO

CH: 60 h

EMENTA: Introdução aos conceitos de gestão e planejamento ambiental, sua evolução e aplicabilidade no âmbito das políticas ambientais no Brasil. Principais instrumentos de gestão e planejamento existentes na atualidade. Conceitos, metodologias e instrumentos de gestão como base para o planejamento ambiental. Análise da aplicabilidade dos instrumentos a partir de trabalho de campo. Disponibilidade de informações (físico-químicas, biológicas, econômicas e financeiras, sociais, políticas, institucionais, legais). Uso e gestão

da informação ambiental. Integração de informações e indicadores ambientais. Sociedade e espacialização de informações. Lugar, Território, Espaço, Paisagem, processos de territorialização. Ideologia e espacialização. Diagnósticos e técnicas ambientais. Instituições e empresas em face à gestão ambiental. Planejamento ambiental e previsão de impactos. Diagnósticos de fragilidade ambiental. Instrumentos de gestão ambiental para licenciamento, monitoramento e controle. Instrumentos de interesse coletivo: precaução e prevenção. Políticas e planejamento ambientais, gestão territorial ambiental, zoneamento e escalas, plano diretor e meio ambiente, gerenciamento de bacia hidrográfica, monitoramento e análise de riscos ambientais, avaliação de impacto ambiental e suas etapas básicas, avaliação ambiental estratégica. Função econômica e social do estudo de impacto ambiental e do relatório de impacto no meio ambiente. EIA / RIMA como instrumento diferencial competitivo e de atração de investimentos. Parte prática: Exercícios de gestão em problemas observados em ambientes preservados e antropizados. Excursões para regiões críticas do ponto de vista ambiental, visando a observação de problemas e das políticas ambientais implantadas.

BIBLIOGRAFIA:

Bibliografia Básica:

AB'SABER, Aziz e MULLER-PLANTENBERG, Clarita (orgs.). Previsão de impactos: o estudo do impacto ambiental no Leste, Oeste e Sul. Experiências no Brasil, na Rússia e na Alemanha. São Paulo: Editora USP, 2002;

GARAY, Irene e DIAS, Bráulio. Conservação da biodiversidade em ecossistemas tropicais. Avanços conceituais e revisão de novas metodologias de avaliação e monitoramento. Petrópolis. Editora Vozes, 2001.

IBAMA. GeoBrasil 2002: Perspectivas do meio ambiente no Brasil. Brasília, 2002;

SANTOS, Rozely Ferreira dos. Planejamento ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.

Bibliografia complementar:

CUNHA, Sandra B e GUERRA, Antonio T. (orgs.). Avaliação e perícia ambiental. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2004.

TOXICOLOGIA E IMPACTOS AMBIENTAIS DOS AGROTÓXICOS

OBRIGATÓRIA: NÃO

CH: 45 h

EMENTA: Introdução a Toxicologia de Pesticidas, Exposição e Avaliação da Toxicidade, Propriedades Físico-químicas e Análise de Resíduos, Classificação Química de Inseticidas, Toxicodinâmica de Inseticidas, Neurofisiologia, Organoclorados, Inseticidas Microbianos, Químicos Novos (Novas Moléculas), Reguladores de Crescimento, Resistência a Inseticidas, Toxicologia Ambiental de Inseticidas. Alternativas sustentáveis de prevenção e controle de doenças. Inseticidas e pesticidas naturais.

BIBLIOGRAFIA:

MACHADO NETO, J. G. Ecotoxicologia de agrotóxicos. Jaboticabal, FUNEP, 1991. 49p.

ALMEIDA, W. F.; REYES, F. G. R. & ALMEIDA, M. E. W. Ecotoxicologia y seguridad química. Metepec, UNICAMP/ECO/OMS, 1987. 344p.

RAND, G. M. & PETROCELLI, S. R. Fundamentals of aquatic toxicology. Washington, Memisphere Publ. Co. 1985. 66p.

FERRAMENTAS DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS

OBRIGATÓRIA: NÃO

CH: 60 h

EMENTA: Histórico dos conflitos socioambientais no Brasil; O modelo econômico de base consumista; Preservacionismo, conservacionismo e sustentabilidade; ferramentas de resolução de conflitos; associativismo, cooperativismo, economia solidaria, comercio justo, certificação participativa, monitoramento ambiental comunitário, ampliação e qualificação de cadeias produtivas.

BIBLIOGRAFIA:

DIEGUES, A. C. – O mito moderno da natureza intocada. São Paulo, Hucitec/NUPAUB-USP, 1996.

GAFFO, L. Paisagem e Representação: Ampliando horizontes da abordagem biogeográfica in CHAVEZ, E. S.; DIAS, L. S. (orgs) Cartografia Biogeográfica e da Paisagem (vol. 1), Tupã, ANAP, primeira edição, 2019. disponível em : <http://www.amigosdanatureza.org.br>

LITTLE, Paul E. Os Conflitos Socioambientais: um Campo de Estudo e de Ação Política. (Org.) BURSZTYN, M. In: A Dificil Sustentabilidade: Política energética e conflitos ambientais. Rio de Janeiro: Ed. Garamond Ltda. p. 107-122. 2001.

GAFFO, L. - A fazenda nossa de todo dia, in SILVEIRA, R. A. (org) A Fazenda e a Filosofia, Porto Alegre, Editora Fi, 2018.

LIBISZEWSKI, Stephan. What is an environmental conflict? ZuriCH: Center for Security Studies, 1992. 14 p.

RIBEIRO, Ricardo Ferreira. Introdução à questão metodológica. In: DIEGUES, A. C. S. Conflitos sociais e meio ambiente: desafios políticos e conceituais. Rio de Janeiro: IBASE, 1995. (Debates).

INTRODUÇÃO À PERMACULTURA E SAÚDE AMBIENTAL

OBRIGATORIA: NÃO

CH: 60 h

EMENTA: Cultura do permanente versus cultura do descartável; Sistemas fechados e ciclagem de energias; Princípios da permacultura; Húmus sapiens; Biorremediação de efluentes; Captação e armazenamento de água; Jardins comestíveis; Recuperação de áreas urbanas degradadas; Problemas urbanos e permacultura urbana; Bioconstrução; Energias limpas; Uso e conservação dos solos; Saberes populares versus conhecimento acadêmico; Comunidades e relações com a natureza. Ciclos biogeoquímicos; água; química do solo; poluição do ar; bioquímica ambiental; análises ambientais; Uso sustentável e conservação dos solos.

BIBLIOGRAFIA:

HOLMGREN, D. Permacultura: princípios e caminhos além da sustentabilidade, Via sapiens, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <https://biowit.files.wordpress.com/2010/11/livreto-permacultura-1.pdf>

LENGEN, J. V.; GEHL, J.; NEUFERT, E. – Manual do Arquiteto Descalço, Livraria do arquiteto, Rio de Janeiro, 2004

MOLLISON, B., Introdução à Permacultura, Brasília, Ministério da Agricultura e Abastecimento, 1998.

HENDERSON, D. F. Permacultura: as técnicas, o espaço, a natureza e o homem. Dissertação de mestrado, Sociologia, Brasília, UNB, 2012.

HOLMGREN, D. Os fundamentos da permacultura, disponível em: https://holmgren.com.au/downloads/Essence_of_Pc_PT.pdf, acesso em 15/07/2019

ESTATÍSTICA E MODELAGEM DE SISTEMAS AGROPECUÁRIOS

OBRIGATORIA: NÃO

CH: 60 h

EMENTA: A elaboração do problema de pesquisa e formulação de hipóteses. O desenvolvimento de métodos experimentais e observacionais no uso de modelos estatísticos aplicados à análise de sistemas agropecuários sustentáveis. Distribuições de probabilidade. Inferência estatística e testes de hipótese e significância. Correlação e regressão. Estatística paramétrica e não paramétrica. Análise de variância. Delineamento e esquemas experimentais. Uso de ferramentas computacionais para análise estatística.

BIBLIOGRAFIA:

HORA, N. N. da; FERREIRA FILHO, H. R.; MARTINS, A. C. C. T.; FONSECA, M. J. C. F. Saberes tradicionais e conservação da biodiversidade: usos, fazeres e vivências dos agricultores de uma comunidade de Ananindeua – PA, disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/282516465_SABERES_TRADICIONAIS_E_CONSERVACAO_DA_BIODIVERSIDADE_USOS_FAZERES_E_VIVENCIA_DOS_AGRICULTORES_DE_UMA_COMUNIDADE_DE_ANANINDEUA_-_PA, acesso em 16/07/2019.

BANZATTO, D.A.; KRONKA, S.N. Experimentação agrícola. 3ª ed. FUNEP – UNESP: Jaboticabal, 2013. 237p.

BUSSAB, W., MORETTIN, P. Estatística básica. Editora Saraiva, São Paulo. 2005.

CALLEGARI-JACQUES, SIDIA M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003.

LARSON, R.; FARBER, B. Estatística Aplicada, 4ª Ed., Pearson Editora, São Paulo, 2010.

PIMENTEL GOMES, F. 2000. Curso de Estatística Experimental. Piracicaba, Livraria Nobel. 477p.

TRIOLA, Mário F. Introdução à Estatística - Atualização da Tecnologia. 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

SPIEGEL, Murray R.; SCHILLER, John J.; SRINIVASAN, R. Alu. Probabilidade e Estatística - Coleção Schaum. 3.ed. São Paulo: Bookman, 2013.

ÉTICA EM PESQUISA E BIOÉTICA

OBRIGATORIA: NÃO

CH: 60 h

EMENTA: Bioética Fundamental: histórico no Mundo e no Brasil, princípios, principais correntes bioéticas; Metodologias de investigação em Bioética e proposição de soluções para mediação de conflitos. Pesquisa em animais. Biotecnologias: Células tronco; Tecnologias reprodutivas; Biodireito.

BIBLIOGRAFIA:

AJOS, M.F.; SIQUEIRA, J. E. (Orgs.). Bioética no Brasil: Tendências e perspectivas. Aparecida, SP: Idéias e Letras; São Paulo: Sociedade Brasileira de Bioética. 2007.

BONAMIGO, E. L. Manual de bioética: teoria e prática. Editora Allprint. São Paulo, 2011.

COSTA, S. I. F.; OSELKA, G.; GARRAFA, V. (Orgs.). Iniciação à Bioética. Brasília: Conselho Federal de Medicina.1998.

JUDSON, H. F. The Great Betrayal: Fraud in Science. USA: Houghton Mifflin Harcourt, 2004.

PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C. P.; HOSSNE, W. S. Problemas atuais de bioética. 9. ed., rev. amp. São Paulo: Loyola. 2010.

SANTOS, L. H. L. Sobre a integridade ética da pesquisa. FAPESP. Boas Práticas Científicas. 2011.

NAVES, BTO, Reis, EVB. Bioética ambiental. Premissas para o diálogo entre a Ética, a Bioética e o Biodireito e o Direito Ambiental. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2016.

ECOLOGIA POLÍTICA E BIODIVERSIDADE

OBRIGATORIA: NÃO

CH: 45 h

EMENTA: A perspectiva da ecologia política; Principais temas da ecologia e da biodiversidade desde o nível local até o global. Fundamentos da ciência ecológica e os fatores sociais, culturais e políticos que definem as diferentes formas de uso e apropriação dos recursos naturais em distintos territórios, especialmente os sistemas socioecológicos do sul da Bahia. Conceitos de globalização, capitalismo e as mudanças socioambientais globais. Introdução à biogeografia e aos serviços ecossistêmicos. Espécies exóticas invasoras e seus impactos socioambientais e econômicos nos territórios. Bioprospecção e biopirataria. Agroecologia. Apropriação humana da produtividade primária. Convenções internacionais e políticas públicas de conservação da natureza e gestão ambiental.

BIBLIOGRAFIA:

ODUM, Eugene P.; BARRETT, Gary W. Fundamentos de ecologia. São Paulo: Cengage Learning, 2015. 611 p.

MARTÍNEZ-ALIER, Juan. O ecologismo dos pobres: conflitos ambientais e linguagens de valoração. Tradução de Mauricio Waldman. São Paulo: Contexto, 2007. 379p.

MARQUES, Luiz. Capitalismo e colapso ambiental. 2ª Ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2016. 712 p.

BERNA, Vilmar S. Demamam. Pensamento ecológico: reflexões críticas sobre meio ambiente, desenvolvimento sustentável e responsabilidade social. São Paulo: Paulinas, 2005. 125 p.

BOTKIN, Daniel B.; KELLER, Edward A. Ciência ambiental: Terra, um planeta vivo. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. 681 p.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri, SP: Manole, 2005. 842 p.

BRASIL. Quinto relatório nacional para a convenção sobre diversidade biológica: Brasil. Brasília: MMA, 2016.

DIREITO, ECOCOMPLEXIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL

OBRIGATORIA: NÃO

CH: 45 h

EMENTA: Ecocomplexidade e sociedade pós-industrial (ou globalizada); Sociedade do risco e direito ao futuro; Responsabilidade ambiental e responsabilidade coletiva; A noção de desenvolvimento sustentável; Complexidade aplicada ao ambiente; Biopirataria; Externalidades e o ônus ambiental; Direito ao meio

ambiente ecologicamente equilibrado para presentes e futuras gerações como direito fundamental; Justiça ambiental e justiça intergeracional.

BIBLIOGRAFIA:

ALENCASTRO, Mário Sérgio. Hans Jonas e a proposta de uma ética para a civilização tecnológica. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, n. 19, p. 13-27, jan./jun. 2009. Editora UFPR.

DOMINGUES, José Maurício; PONTUAL, Andrea Coutinho. Responsabilidade ambiental e esfera pública na América Latina. In: DOMINGUES, José Maurício. *Aproximações à América latina: desafios contemporâneos*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007

FERNANDES, Elizabeth Alves. *Meio Ambiente e Direitos Humanos: o deslocamento de pessoas por causas ambientais agravadas pelas mudanças climáticas*. São Paulo: Juruá, 2014. LEFF, Enrique. *Saber ambiental*. Petrópolis: Vozes, 2004.

MEYER, Lukas H. *Intergenerational justice*. Routledge, 2017.

MEYER, Lukas H.; ROSER, Dominic. Climate justice and historical emissions. *Critical review of international social and political philosophy*, v. 13, n. 1, p. 229-253, 2010.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. *A globalização da natureza e a natureza da globalização*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

RAMMÊ, Rogério Santos; AZEREDO, Renato Luís Bordin de. Direito ambiental reflexivo e redução da ecocomplexidade: uma análise a partir da teoria dos sistemas de Niklas Luhmann. *Revista de direito ambiental e sociedade*. v. 1 n.1. p. 409-430.

RAMMÊ, Rogério Santos. *Da justiça ambiental aos direitos e deveres ecológicos – conjecturas político-filosóficas para uma nova ordem jurídico-ecológica*. Caxias do Sul, RS: Educs, 2012.

PESQUISA

OBRIGATÓRIA: SIM

CH: 60 h

EMENTA: Desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso, no formato de dissertação de mestrado.

BIBLIOGRAFIA: Definida individualmente pelo orientador.